

Um prêmio para a futura ministra Marina Silva

19 DEZ 2002

Roberto Castro/AE

Senadora do Acre
recebeu o Prêmio
Chico Mendes de Meio
Ambiente

SANDRA SATO

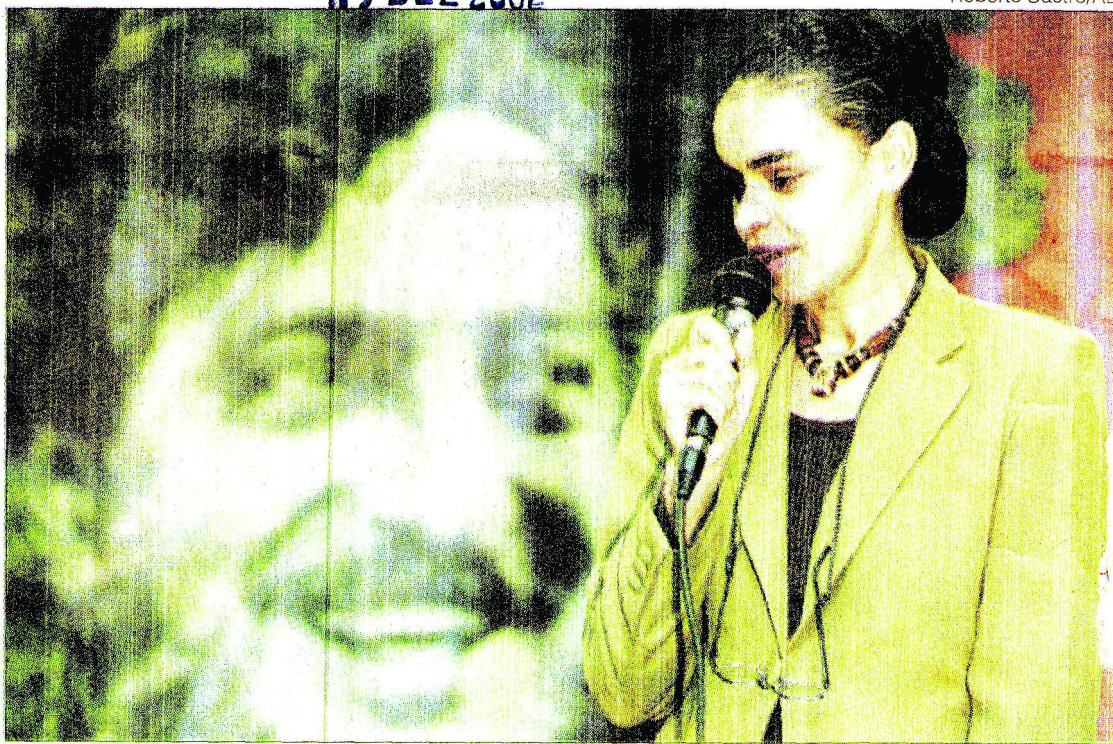
LUZIÂNIA – A menos de duas semanas da posse como ministra do Meio Ambiente do futuro governo, a senadora Marina Silva (PT-AC) recebeu ontem, na categoria liderança individual, o primeiro Prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente. A senadora conclamou os movimentos sociais a continuarem pressionando o governo, mesmo nas mãos do PT. “Se o movimento não ‘tensionar’, não esticar a corda, não acontece”, disse ao receber o prêmio, entregue em Luziânia (GO), onde ocorreu o sexto Encontro Nacional dos Seringueiros.

O prêmio Chico Mendes é um reconhecimento público do trabalho de pessoas, comunidades, instituições não-governamentais, empresas privadas e pesquisadores em favor do desenvolvimento sustentável na Amazônia. Criado este ano pelo Ministério do Meio Ambiente, o prêmio homenageou em sua primeira edição 15 pessoas e entidades, classificadas em cinco categorias, que dividiram R\$ 100 mil.

O primeiro lugar na categoria negócios sustentáveis ficou com a organização indígena Bacia Içana, de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, que faz artesanato com fibras vegetais. Organizados em cooperativas, os índios Baniwa, do alto Rio Negro, padronizaram a qualidade do produto e conseguiram elevar em cinco vezes o preço do artesanato. O Instituto Socioambiental (ISA) foi o vencedor na categoria organização não-governamental, por seus projetos educacionais em comunidades indígenas no Parque do Xingu.

Na categoria ciência e tecnologia, a vencedora foi a Universidade Federal do Acre, que desenvolveu pesquisas para a recuperação de áreas florestais alteradas. Na categoria associação comunitária, o primeiro lugar foi para a Associação de Moradores e Produtores do Projeto de Assentamento Chico Mendes, por seu trabalho pioneiro no manejo sustentável de madeira.

Emocionada, Marina Silva dedicou o prêmio aos filhos de Chico Mendes e a Pedro, seu pai, a pessoa que, segundo ela, a ensinou a ter amor à floresta, à vida e à ética. Muitos na plateia choraram.



Marina: “O desafio da sustentabilidade tem de ser colocado no mesmo nível das utopias da humanidade”